

Alexandre Dacosta

Carlo Mascarenhas

Eduardo Kac

Fernando Barata

Gonçalo Ivo

Inês de Araújo

João Magalhães

Livia Flores

Ricardo Basbaum

Roberto Tavares



# GERAÇÃO

**ALEXANDRE DACOSTA**

- 1959 - Rio. INDIVIDUAL. Fesp RJ pinturas, COLETIVAS 82. V Salão Carioca de Artes Plásticas 81. VII Salão Carioca de Artes Plásticas 83. Galeria Contemporânea RJ - Pinturas 83. Arte na Rua MAC / USP São Paulo 83. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**CARLO MASCARENHAS**

- 1958, Vitória ES. INDIVIDUAL. Centro Empresarial Rio. 84. COLETIVAS - V Salão Nacional de Artes Plásticas (SNAP) 82. VI SNAP 1983, Galeria São Paulo. Prêmio de viagem no País VI SNAP, 83. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**EDUARDO KAC**

- 1962 - Rio. INDIVIDUAL. Xerografia PUC-RJ. 82. COLETIVAS. Petite Galerie 81. Mostra Internacional de Arte Postal e Itália 82. VI Salão Nacional de Artes Plásticas 83. Telegraphy and Mail Art Project - Bélgica 83, 8º Salão Carioca 84. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**FERNANDO BARATA**

- 1951 - Rio. INDIVIDUALS. no Rio em 75, 77, 79 e 83. COLETIVAS. Bienal Nacional São Paulo 76. XXV Salão Nacional de Arte Moderna 76. III Salão Nacional de Artes Plásticas 80. Amsterdam, Cologne, Munique 81, Paris 83, Havana - 1º Bienal Latino Americano - Prêmio de Pintura 84. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**GONÇALO IVO**

- 1958 - Rio. INDIVIDUALS no Rio em 80 e 82. COLETIVAS. I Salão Nacional de Artes Plásticas 78. IV Exposição Brasil Japão IV SNAP 81. V SNAP 82, Galeria da UFF 83, VIII Salão Carioca, 3º Prêmio de desenho 84. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**INÊS DE ARAÚJO**

- 1962 - Rio. COLETIVAS. VI Salão Carioca 82. Centro Cultural Cândido Mendes 83, VI Salão Nacional de Artes Plásticas 83. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**JOÃO MAGALHÃES**

- 1945 - Juiz de Fora, MG. INDIVIDUALS. no Rio - 81 e 83. COLETIVAS. II Salão Nacional de Artes Plásticas 79, Salão Mineiro - Belo Horizonte 80, Parque Laje 83, IBEU 84. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**LIVIA FLORES**

- 1959 - Rio. INDIVIDUAL. Funarte 83. COLETIVAS. VII Salão Carioca 83. VI Salão Nacional de Artes Plásticas 83. Referência Especial do Juri VI SNAP. Bolsa de Estudos na Alemanha 84. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**RICARDO BASBAUM**

- 1961 - São Paulo. COLETIVAS. VI Salão Carioca 82, X Salão de Arte Jovem de Santos 83. Desenhos. Pinturas Galeria Contemporânea-RJ 83. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

**ROBERTO TAVARES**

- 1959 - Rio. INDIVIDUAL. Sesc 83. COLETIVAS. V Salão da EBA UFRJ - Desenho 81, VII Salão da EBA UFRJ - Pintura, Desenho, Gravura 83, Manaus - AM - Gravura 84. Como vai você geração 80? Parque Laje 84.

O Núcleo jovem dos dez artistas que compõem esta coletiva permite detectar duas grandes correntes na atual produção jovem artística brasileira dos anos 80. Globalmente ambas remetem superficialmente a questões já tratadas e dissecadas no plano da teoria artística dos anos 50 e 60. Mas ambas por sua vez questionam as premissas puristas dos idealizadores destes movimentos anteriores. Esses jovens artistas na faixa dos vinte a trinta anos, redimensionam e revitalizam o expressionismo abstrato gestual (americano) o abstracionismo lírico (à la école de Paris), a geometria sensível (de um Milton Dacosta), da década dos 50 a própria POP da década dos 60, através de um distanciamento irônico e mordaz, obrigatório nos anos 80. As obras desses jovens artistas refletem e ao mesmo tempo procuram quebrar rotinas e tabus inseridos na apreciação teórica dos movimentos acima referidos.

Nesse sentido, diante do trabalho desses jovens artistas, oposições anteriores (por exemplo entre o neo-plasticismo e o abstracionismo lírico) perdem sentido, se diluem, permitindo por sua vez nova justa posições outrora impossíveis.

Podemos situar Gonçalo Ivo, João Magalhães, Carlo Mascarenhas e Livia Flores, como integrantes de um grupo de novos artistas que buscam as suas fontes de inspiração diretamente no abstracionismo lírico (João Magalhães) e na geometria sensível (Gonçalo Ivo e

Carlo Mascarenhas) dos anos 50. Uma "Sensibilidade" contemplativa e formal (ao contrário do segundo grupo de artistas), tal como nos desenhos semi-abstratos de Livia Flores, une esses trabalhos que transitam na atmosfera peculiar espiritual e lírica dos anos 50. No entanto, não podemos nos ater somente a esse aspecto na obra desses quatro artistas. O próprio suporte de madeira das pinturas de Gonçalo Ivo, agressivo, contrasta com as formas líricas ali depositadas, e as distorções geométricas das esculturas do Carlo Mascarenhas, introduzem uma nota de humor mordaz, estranha as preocupações teóricas das gerações anteriores, dissolvendo de certa forma os contornos rigorosos que guiavam as suas práticas teórico-artísticas. No caso dos três artistas podemos falar de um neo-abstracionismo (lírico ou concreto, pouco importa) que renasce nos anos 80. Por sua vez os desenhos de Livia Flores, também quietistas e contemplativos remetem a uma sensibilidade simbólica semi-abstrata. No segundo grupo encontramos artistas como Alexandre Dacosta, Ricardo Basbaum, Eduardo Kac, Roberto Tavares, **Fernando Barata** e Inês de Araujo. O questionamento a prática puramente formal desse grupo de artistas se atenua diante das reivindicações enérgicas, ultrajantes, de suas imagens, sejam elas colhidas diretamente da "mass-média" que invade o nosso inconsciente dos anos 80, mas transformadas em imagens

caricaturais excessivamente agressivas (Fernando Barata e Roberto Tavares) imagens que fazem uso, tanto do artefato tecnológico, mais desviado de seu propósito informativo (Eduardo Kac); imagens que utilizam estilos pictóricos gráficos expressionistas ou "pop", filtrados e corrompidos pela comunicação de massa, que partem do grafite (Alexandre Dacosta e Ricardo Basbaum) até imagens abstratas (Inês de Araujo), que pelo expontaneismo "infantil" de seus gestos questionam a possibilidade de uma recaptação "indevida" de um passado recente mas já remoto.

Se o primeiro grupo de artistas questiona e redimensiona o passado, preservando questões formais ligadas a ele, o segundo grupo abandona a seus impulsos imediatos, o livre jogo associativo da memória artística. Essas duas tendências de certa forma aniquilam a terapia utopista, proposta pelos grandes mestres do modernismo e introduzem novas complexidades na prática do dia-dia da arte.

JORGE GUINLE